

CONTAG

Mostra 40 anos



CONTAG

Mostra 40 anos

Por uma vida melhor para o campo

No dia 22 de dezembro de 2003, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura CONTAG completa 40 anos de fundação. A história destes 40 anos de luta mostra o engajamento da CONTAG nas batalhas travadas pela população brasileira na busca por uma sociedade mais justa e democrática e na defesa permanente dos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.



A ULTAB



Já na década de 50, ocorreram tentativas de criação de uma entidade nacional representativa da categoria, com a criação da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil ULTAB, em Congresso realizado em Belo Horizonte - MG.

Luta pela Terra

A história do Brasil é marcada pela luta dos homens e mulheres do campo contra o latifúndio e por terra para trabalhar e produzir. Movimentos como Canudos, Contestado e Trombas de Formoso são exemplos históricos da luta pela Reforma Agrária.

Até 1963, a legislação brasileira proibia a categoria de se organizar em sindicatos.

Isto não impediu que ela encaminhasse as suas lutas através de outras formas organizativas, como as Ligas Camponesas no Nordeste, o Master no Sul e as Associações de Pequenos Produtores em todo o País.



Direito à Sindicalização

O direito à organização sindical foi conquistado em 1963, no governo do presidente João Goulart, através do Estatuto do Trabalhador Rural (Lei 4.214/63), primeira lei a reconhecer direitos trabalhistas e previdenciários para a categoria, como salário mínimo, férias, repouso remunerado, etc.





Fundação da CONTAG

No dia 22 de dezembro de 1963, em um Congresso Nacional realizado no Rio de Janeiro, reunindo representantes de 475 Sindicatos de Trabalhadores Rurais e 29 Federações, foi fundada a CONTAG.

Este Congresso representou a união de todas as forças que atuavam no campo brasileiro e elegeu Lyndolpho Silva, antigo presidente da ULTAB, para encabeçar a diretoria da Confederação. A CONTAG inicia a sua vida política participando da luta pelas reformas de base, entre as quais se destacava a Reforma Agrária.



Intervenção Militar

O golpe militar de 1964 iniciou uma violenta perseguição aos movimentos populares e suas lideranças. A CONTAG sofre intervenção, com o afastamento da Diretoria e a perseguição e prisão dos seus dirigentes e das Federações nos Estados. Muitas lideranças sindicais rurais são mortas ou obrigadas a se exilarem no exterior.

Durante o período da intervenção, por exigência legal e iniciativa das lideranças sindicais, as 29 Federações existentes foram unificadas em 11 Federações Estaduais.

O sistema CONTAG assumia, assim, a formatação que tem até os dias atuais: a Confederação em nível nacional, a Federação como representação Estadual e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais atuando em nível local.



1º Congresso



Em 1966, o interventor convoca o 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, onde começam as articulações para retomada da entidade. No ano seguinte, em uma Conferência Intersindical, no Rio de Janeiro-RJ e no Encontro Nacional dos Canavieiros, realizado em Carpina PE, é formada uma chapa de oposição ao interventor, encabeçada por José Francisco da Silva, de Pernambuco.



Retomada

Apesar de todas as dificuldades, os trabalhadores e trabalhadoras rurais prosseguem a sua luta e conseguem organizar uma oposição ao interventor, retomando a entidade em 1968, através da eleição de José Francisco da Silva. Inicia-se, então, um amplo processo de organização das lutas da categoria, que haviam sido abandonadas no período da intervenção.

Nos estados onde ainda não existia a Federação, a CONTAG criou Delegacias Sindicais, para incentivar a fundação de sindicatos e a sua organização em nível estadual. Das 11 Federações iniciais, o Movimento se amplia pelo País, chegando às 25 Federações filiadas atualmente.



Novos Rumos

A nova Diretoria realiza um encontro com as Federações em Petrópolis RJ, onde é construído um plano de ação, que unifica todo o movimento.

A bandeira da Reforma Agrária é retomada com toda força e reivindicada uma política agrícola diferenciada para os pequenos produtores rurais.

É definido, ainda, um amplo processo de formação de lideranças. Cursos sobre a realidade brasileira, legislação trabalhista, agrária, agrícola, cooperativismo e organização sindical foram fundamentais para a conscientização dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais sobre seus direitos e para prepará-los para o seu cotidiano e para os anos de luta que tinham diante de si.





Previdência Rural



Resultado da pressão dos trabalhadores e trabalhadoras rurais por aposentadoria e direitos previdenciários, o governo militar, em 1971, cria o Funrural, que assegura aos rurais alguns poucos direitos previdenciários, muitos deles com valor inferior ao do salário mínimo.

A CONTAG continua a sua luta pela integração da categoria rural na Previdência Social, o que só seria conquistado muitos anos mais tarde, na Constituição de 1988.

2º Congresso



Em 1973, em Brasília, foi realizado o 2º Congresso. Era o período mais duro da ditadura militar, que tentou impedir a realização do evento, ameaçando com uma nova intervenção.

Os trabalhadores e trabalhadoras rurais não se intimidaram e, durante o 2º Congresso, definiram as ações políticas que seriam desenvolvidas pela CONTAG nos anos seguintes, com ênfase na questão agrária, política agrícola para a pequena produção e o cumprimento dos direitos trabalhistas dos assalariados e assalariadas rurais.

II CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS





3º Congresso

O 3º Congresso, em 1979, representou um expressivo salto qualitativo, realizando uma crítica aberta ao modelo de sindicalismo vigente, apontando para a necessidade de um sindicalismo de luta, autônomo e auto-sustentado, indicando a necessidade da massificação das lutas da CONTAG, retomando o processo de formação de lideranças sindicais. Foi, também, um espaço para reafirmação das lutas pela Reforma Agrária, por política agrícola diferenciada, pelos direitos trabalhistas e previdenciário.



Greves nos canaviais

A partir de 1979, intensifica-se a luta pelo cumprimento da legislação trabalhista e por reajustes salariais, combatendo o arrocho salarial.

Tanto no Nordeste quanto em São Paulo, eclodem movimentos grevistas no setor canavieiro, que apesar da repressão conseguem aumentos salariais e outras melhorias para a categoria.

Estes movimentos levam à criação das primeiras convenções, acordos e dissídios trabalhistas no campo, passo essencial para equiparação de seus direitos com os dos trabalhadores urbanos.



Luta Contra a Ditadura

A CONTAG se engajou na luta contra a ditadura militar, participando nas lutas pela redemocratização do País, como pela anistia política, pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte e por eleições diretas para Presidente e Governador, o Movimento das "Diretas Já".

Por força desta atuação, o seu presidente, juntamente com Lula e Chico Mendes, é processado como incurso na Lei de Segurança Nacional e sua sede sofre ameaças de bombas.

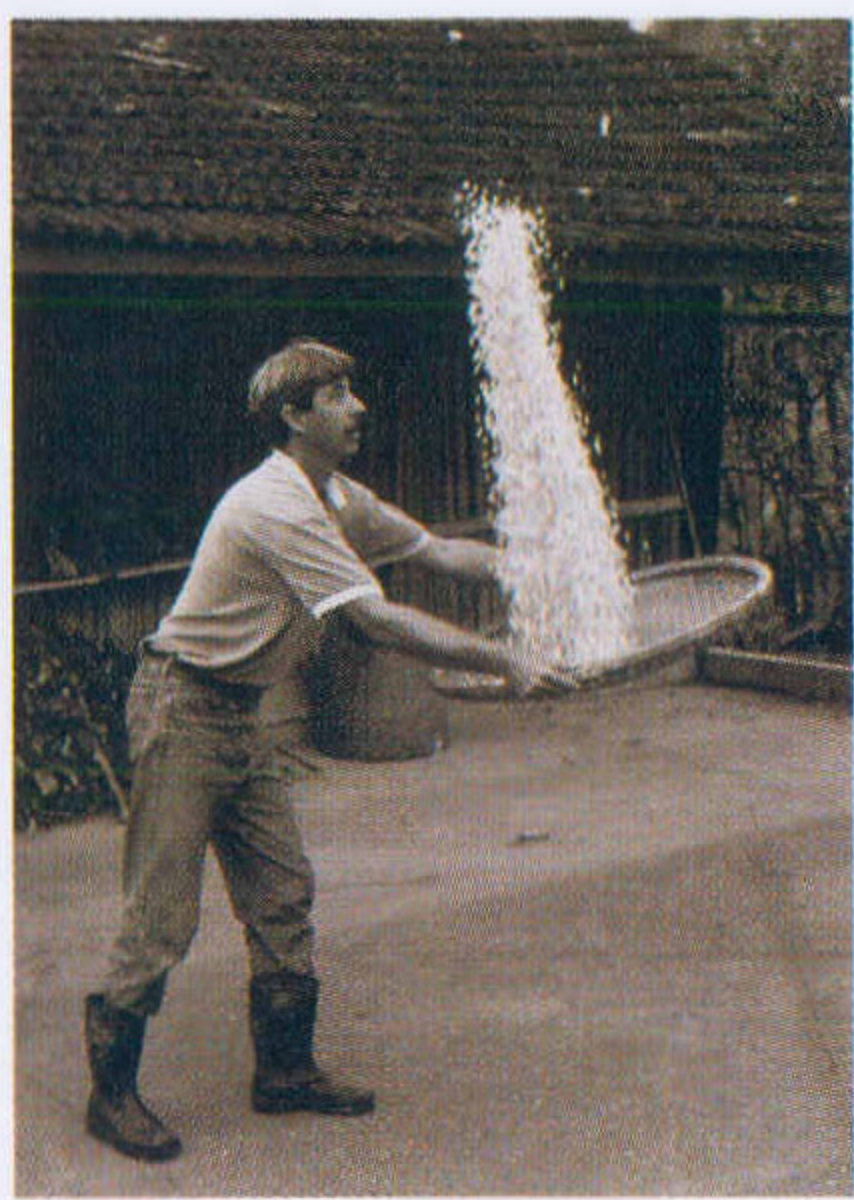


CONCLAT



No mesmo período, os trabalhadores e trabalhadoras, rurais e urbanos, iniciam a construção de uma representação nacional unificada, que desembocaria na criação das centrais sindicais. A CONTAG participa com um número expressivo de delegados do Congresso Nacional da Classe Trabalhadora - CONCLAT, realizados em 1981 e 1983. Após um breve tempo participando da CGT, a CONTAG opta por não se filiar a nenhuma das centrais, esperando a unificação de todas em uma única central, o que não veio a acontecer.

4º Congresso



No 4º Congresso, realizado em 1985, no início da redemocratização do País, o tema central foi a Reforma Agrária, com a divulgação oficial do Plano Nacional de Reforma Agrária e a convocação da Assembléia Nacional Constituinte.

Constituinte



Durante a Constituinte, a CONTAG esteve presente e mobilizada nas discussões que envolviam os interesses da população do campo.

Conseguiu importantes conquistas, como, finalmente, igualar os direitos do trabalhador e trabalhadora do campo e da cidade, a integração da categoria à Previdência Social, a impenhorabilidade da pequena propriedade e muitas outras.

No capítulo da Reforma Agrária, porém, não foi possível avançar tanto como seria necessário para assegurar a realização de um processo amplo, geral e massivo, como reivindicado por toda a população.



5º Congresso

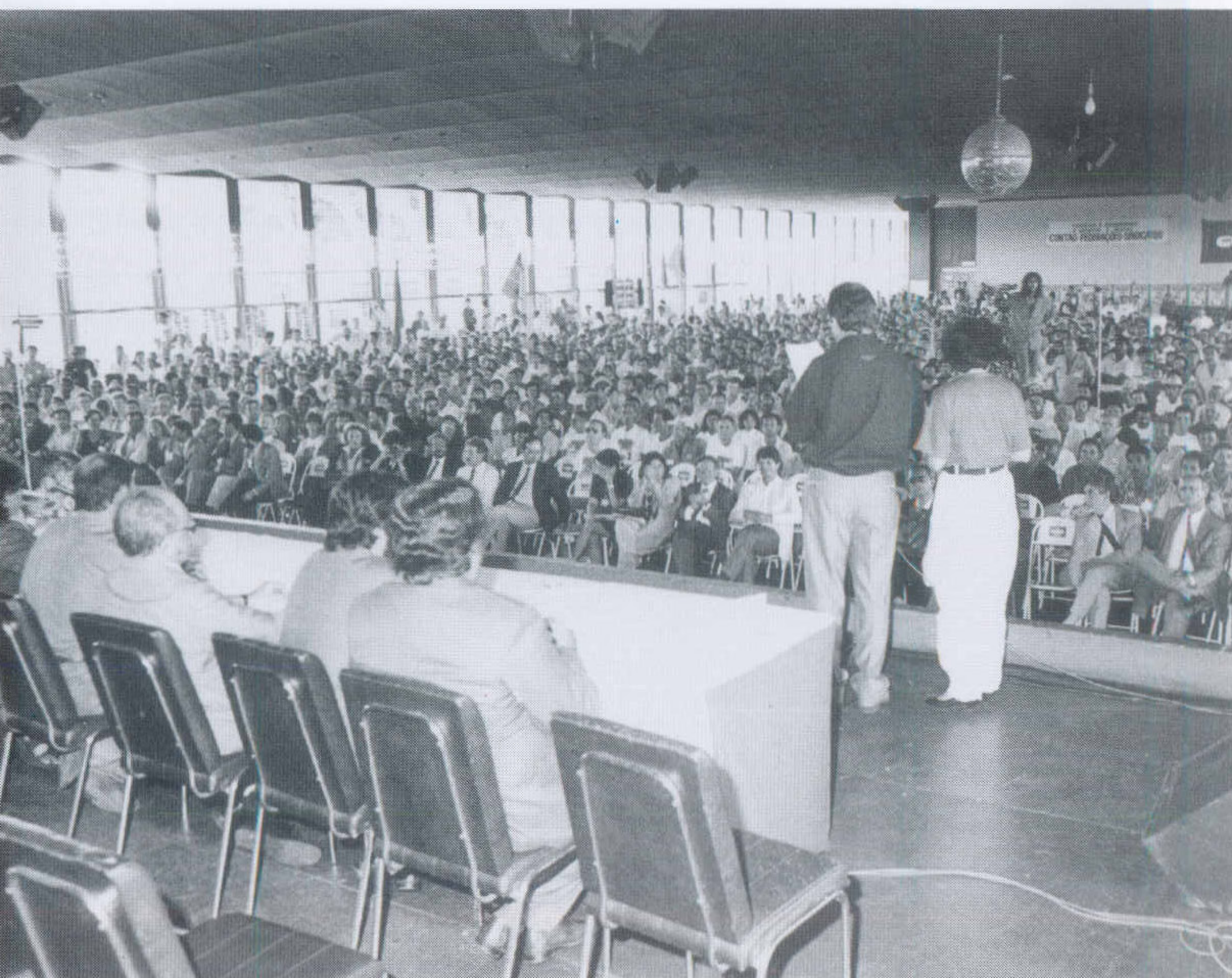
O 5º Congresso, que ocorreu em Brasília em 1990, representou um avanço na democracia interna da CONTAG, com a eleição de sua Diretoria em congresso e a criação de secretarias específicas para encaminhamento das lutas pela política agrícola diferenciada para os pequenos produtores, pela reforma agrária e por melhores condições de trabalho e vida para os assalariados e assalariadas rurais.



6º Congresso

No 6º Congresso, realizado em 1995, em Brasília, a CONTAG lançou as bases para a construção de um projeto alternativo de desenvolvimento, que pudesse fazer frente ao projeto neoliberal, combatendo a exclusão social por este provocada.

Um novo conceito de desenvolvimento começou a ser trabalhado, dentro da compreensão de que o desenvolvimento econômico, sozinho, não implicava na melhoria de vida da maioria da população. Era necessário casar o crescimento econômico com políticas sociais de geração e distribuição de renda e de respeito ao meio ambiente, que colocasse a economia a serviço de toda a população e não de uma minoria.





Agricultura Familiar



No 6º Congresso, foi definitivamente abandonada a expressão “pequeno produtor” e adotada a idéia de “agricultura familiar”.

A reivindicação da criação de políticas públicas de apoio e fortalecimento da agricultura familiar passa a ser trabalhada não como construção de políticas assistenciais compensatórias, mas como medidas indispensáveis para a geração de um processo real de desenvolvimento econômico e social sustentável, caminho para a construção de uma nação soberana, justa e igualitária.



A Luta das Mulheres



O conceito agricultura familiar explicitou melhor a necessidade de assegurar a participação das mulheres e dos jovens nas entidades, inclusive em suas diretorias. As mulheres, que participavam de todas as lutas, eram discriminadas, tratadas como dependentes e não como pessoas efetivamente envolvidas com as atividades profissionais do campo.

Era preciso enfrentar a discriminação existente dentro do próprio movimento, lutando contra o machismo excludente.



PLENÁRIA NACIONAL DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS

BRASÍLIA, MARÇO DE 1997



1ª Plenária das Mulheres

No 6º Congresso ficou claro que a democracia interna e o projeto de uma nova sociedade nunca seriam consolidados se não fosse assegurada a participação das mulheres nos cargos de direção da Confederação e se não houvesse uma maior abertura para outros setores como os jovens e as pessoas da 3ª idade.

Em novembro de 1995 foi criada a Comissão Nacional de Trabalhadoras Rurais, cuja coordenadora passou a integrar a Diretoria da CONTAG.

Em 1997 foi realizada a 1ª Plenária Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais, que discutiu as lutas específicas das mulheres e a sua relação com as lutas travadas pelo conjunto da categoria.



Filiação à CUT

No 6º Congresso foi aprovada, também, a filiação da CONTAG à Central Única dos Trabalhadores CUT, passo importante para a consolidação de uma atuação conjunta entre os trabalhadores do campo e da cidade.



A CUT e a CONTAG realizaram, em conjunto, um projeto de discussão e levantamento das atividades rurais nas diversas regiões e micro-regiões, que se constitui em um dos pilares para construção do projeto alternativo





Grito da Terra Brasil



A partir do 6º Congresso, a CONTAG iniciou um amplo processo de discussão nacional para a elaboração do projeto alternativo e buscou a construção de políticas públicas que dessem sustentação ao mesmo.

O Grito da Terra Brasil, mobilização realizada todos os anos, em conjunto com outras entidades com atuação no campo brasileiro, que é considerado como uma verdadeira "data base" para a categoria trabalhadora rural, foi o principal instrumento de luta.

Grito da Terra

Através do Grito da Terra Brasil, a CONTAG conseguiu avanços e conquistas importantes, como a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar PRONAF, dando início à construção da antiga reivindicação de uma política diferenciada para o setor; o desrepesamento de milhares de requerimentos junto ao INSS, construindo uma legislação que realmente permitisse o acesso aos benefícios previdenciários previstos na Constituição; e avanço no combate ao trabalho escravo e infantil no campo.



Trabalho Infantil



A CONTAG participou ativamente da luta contra o trabalho infantil, através da realização de encontros específicos com as crianças do campo brasileiro, como o 1º Encontro Nacional de Meninos e Meninas Rurais, em 1995, e de reuniões e seminários para sensibilização desta problemática com as lideranças sindicais. Em 1998, a CONTAG coordenou e participou da Marcha Global Contra o Trabalho Infantil.



7º Congresso

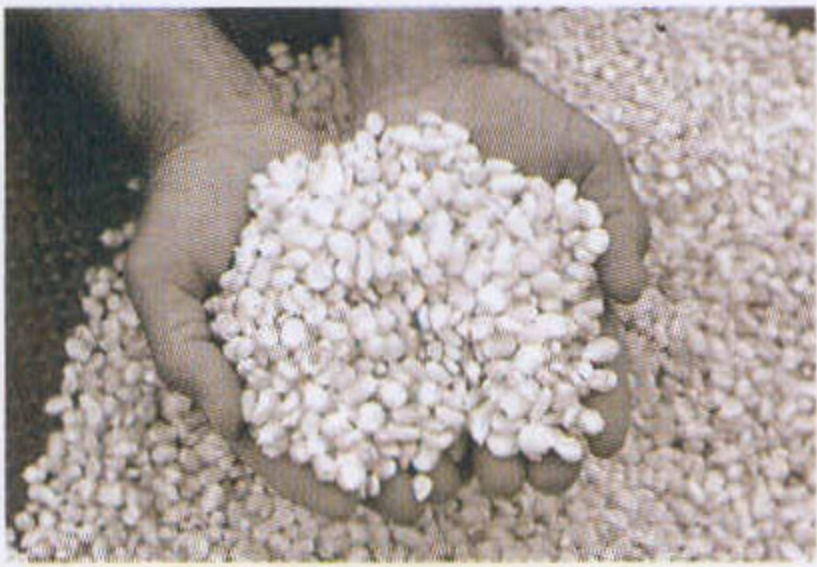
O 7º Congresso, de 1998, aprovou o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável, através de uma ampla e massiva reforma agrária e da valorização e fortalecimento da agricultura familiar, que passou a nortear toda a ação política da entidade.

Pela primeira vez em sua história, a CONTAG contou com a participação de mulheres em sua Diretoria Executiva, tendo sido aprovada a cota de, no mínimo, trinta por cento de mulheres em todas as instâncias do sindicalismo rural, o que vem assegurando a ampliação da participação das trabalhadoras rurais em todas as suas entidades.



Programa de Desenvolvimento Local Sustentável

Para a implementação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável PADRS, a CONTAG trabalha o Programa de Desenvolvimento Local Sustentável, com a formação massiva de lideranças locais em desenvolvimento e a construção de planos de desenvolvimento local sustentável, que começam a transformar a situação de diversos municípios.



2º Congresso Extraordinário

Em 1999 a CONTAG realizou o 2º Congresso Nacional Extraordinário, que discutiu especificamente a estrutura, organização e auto-sustentação das entidades do sindicalismo rural, buscando adequá-la para a construção do PADRS.

Foi mais um passo de avaliação e discussão interna para a construção de um movimento sindical autônomo, combativo, ético e participativo.





Marcha das Margaridas

A participação das mulheres na Diretoria da CONTAG rende um fruto fantástico: A Marcha das Margaridas, mobilização nacional que reuniu mais de 20 mil mulheres trabalhadoras rurais em Brasília, no dia 10 de agosto de 2000.

O nome da marcha homenageia a líder sindical Margarida Alves, assassinada por causa do trabalho que desenvolvia em prol dos canavieiros de Alagoa Grande-PB.

Com a Marcha das Margaridas, as mulheres colocaram em evidência não apenas as suas reivindicações específicas, como o combate à discriminação e à violência sexista, mas também as questões mais gerais da categoria, alcançando importantes avanços na negociação do Pronaf naquele ano.

8º Congresso

Em 2001, é realizado o 8º CNTTR que dá continuidade ao processo de construção do PADRS, indicando a necessidade de uma atuação mais forte na organização da produção e comercialização, eliminando os pontos de estrangulamento prejudiciais ao desenvolvimento da agricultura familiar.

Foi aprovado, ainda, um projeto de lei, visando disciplinar a permanência dos rurais na Previdência Social, que reuniu um milhão de assinaturas em todo o País e que se encontra em tramitação no Congresso Nacional.



Os jovens e a CONTAG



No 8º Congresso é criada a Comissão Nacional dos Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e a sua Coordenação é incorporada à Diretoria efetiva da CONTAG.

A juventude passa a ser reconhecida pelo movimento sindical não apenas como o futuro e a necessária renovação em suas lideranças, mas principalmente como um segmento com necessidades e reivindicações próprias dentro das diversas lutas travadas pela CONTAG, como a criação de linhas de crédito específicas para a sua inserção na produção e comercialização e participação nos assentamentos da Reforma Agrária.



40 anos da CONTAG

Ao completar 40 anos a CONTAG se orgulha de sua história de lutas.

A CONTAG hoje tem 26 Federações e cerca de 3.700 Sindicatos filiados, sendo uma das maiores entidades sindicais do mundo.

Ela foi construída com o esforço e a participação de milhões de trabalhadores e trabalhadoras rurais, muitos dos quais assassinados pela luta que desenvolveram em prol da categoria e de um Brasil mais justo e igualitário.





Lula e a CONTAG

A CONTAG apoiou a eleição do companheiro Lula para a presidência, com a certeza de que ele promoverá as mudanças sociais e econômicas necessárias para a inclusão social de milhões de brasileiros e brasileiras e a uma alteração profunda na realidade rural do País.

Esta nova sociedade será uma construção coletiva, que exigirá esforços permanentes de todos e não somente do governo. A CONTAG atuará firmemente na defesa e na construção desse novo Brasil que se inicia.





“Se muito vale o já feito, mais vale o que será”

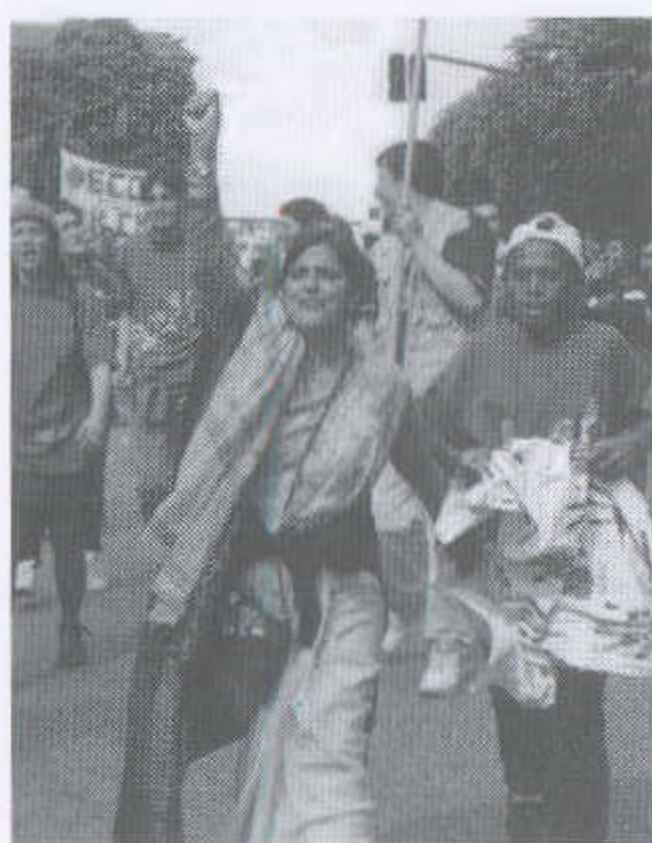
Fernando Brandt - Milton Nascimento

Em 2003 estará sendo realizada a 2ª Marcha das Margaridas, que trará a Brasília 50 mil trabalhadoras rurais, lutando por melhores condições de vida para a categoria e contra a discriminação contra as mulheres.

É a continuidade desta história de lutas, de avanços, de derrotas e de conquistas que marcaram o passado e construirão o futuro dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e de toda a sociedade brasileira, na busca de um Brasil mais justo, democrático e igualitário.



Impeachment



A CONTAG foi uma das fundadoras e participante do Comitê em Defesa da Ética na Política, movimento que levou ao "impeachment" do presidente Fernando Collor de Mello e à conscientização cada vez maior da necessidade de punição para as práticas eleitorais fraudulentas e para a malversação dos recursos públicos.

